

VISÃO DO CORREIO

Drenagem das chuvas precisa ser prioridade

A combinação perversa entre mudanças climáticas e falta de sistemas de drenagem de águas pluviais está entre as causas das catástrofes urbanas brasileiras. Metade dos municípios vive hoje sob risco alto ou muito alto de ser afetada por um evento hidrológico extremo nos próximos cinco anos. Ainda assim, apenas um em cada três (32,5%) tem sistemas de drenagem e somente 5,3% desenvolveram Planos Diretores de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais (PDD). Os dados fazem parte de um levantamento divulgado, nesta terça-feira, pelo Instituto Trata Brasil e sinalizam, entre outras análises, que tragédias como a do Rio Grande do Sul tendem a se repetir pelo resto do país.

No ano passado, 1.390 municípios ocuparam-se de fazer o monitoramento de dados hidrológicos urbanos, outros 1.523 mapearam as áreas de risco de inundação e 2.775 (56%) nada realizaram. A maioria, portanto, ignorou a possibilidade de tragédias causadas pelos temporais, mesmo com a crise climática não dando trégua. Só em 2023, foram registrados 30.575 eventos hidrológicos causando inundações, alagamentos e enxurradas com fortes impactos nas comunidades atingidas. Em média, 137 pessoas a cada 100 mil habitantes foram deslocadas de onde moravam em razão dos estragos causados ou dos riscos considerados.

Em 32 anos (1991-2023), 3.644 pessoas morreram no Brasil em deslizamentos, enchentes, entre outras ocorrências provocadas pelas chuvas intensas. Há de se ressaltar que o relatório não considerou a tragédia no Rio Grande do Sul, prestes a completar um ano, quando morreram 179 pessoas e quase 90% do território gaúcho foi afetado pelo fenômeno climático. Segundo especialistas, a dificuldade para escoar

a água — tanto por razões naturais quanto por falta de investimentos em sistemas de drenagem eficientes — agravou a situação, acompanhando em tempo real pelos brasileiros, incluindo líderes e gestores públicos.

No último sábado, a Grande São Paulo foi afetada por chuvas torrenciais, acompanhadas de alagamentos, carros arrastados pelas águas, mais de 30 mil residências sem luz e trens paralisados. Ceilândia, nesta terça-feira, enfrentou problemas semelhantes. Impossível esquecer os episódios ocorridos na região serrana do Rio de Janeiro, em Minas Gerais e na Bahia em 2019, com inundações, deslizamentos e enchentes provocando mortes, destruições e centenas de desabrigados.

Não se tratam de casos isolados — essas mesmas regiões, inclusive, acumulam um histórico de estragos ligados à forma secundária com que gestores lidam com a drenagem urbana das águas pluviais. Em 2017, por meio da Lei nº 11.445, esse processo passou a integrar o conceito de saneamento básico, mas a mudança, como bem indicam os dados atuais, não teve a resposta esperada.

Nas cidades ainda prevalecem o crescimento desordenado, a impermeabilização do solo e o sucateamento da infraestrutura. Todos esses fatores, ressalta o estudo com base em dados do Sistema Nacional de Informação em Saneamento Básico (Sinisa), contribuem para agravar os impactos das chuvas intensas, sobretudo devido a insuficiência de meios preventivos eficazes.

Faz-se necessário fortalecer o planejamento e novas formas de financiamento para que tragédias evitáveis parem de ocorrer no país. Os severos fenômenos climáticos são realidade e, mais do que nunca, exigem dos governos responsabilidade, educação ambiental, novas formas de pensar e investir nas cidades, além do monitoramento constante das áreas de risco.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredit.df@dabr.com.br

De jornaleiro a jornalista

Assistir ao vídeo do **Correio** que está nas redes sociais (Olhaê, o **Correio!**). Parabéns! Gostei das entrevistas e me vi nessa história. Cheguei a Brasília aos 9 anos, em março de 1963. Aos 14 anos, meu pai, que era sapateiro em Sobradinho, montou uma banca de jornais e revistas para mim, embora eu quisesse ser engraxate. Eu lembro, e está ainda muito claro na minha memória, a minha saga diária. Eu acordava cedo, pegava um dois ônibus para chegar ao Núcleo Bandeirantes e comprar as revistas na Distribuidora Jardim. Na volta, parava na Rodoviária para pegar os jornais do Rio e São Paulo. O distribuidor era o “Gordinho”, que ficava sentado em cima de uma pilha de jornais atrás dos banheiros da Rodoviária. Às vezes, nem todos os jornais tinham chegado e, aí, eu pegava o que estava à disposição e ficava vendendo nas filas dos ônibus. Em Sobradinho, eu não esperava o cliente ir à minha banca. Eu já tinha uma lista de “assinantes” e ia nas casas para levar o **Correio Braziliense**. Cresci, formei em jornalismo e trabalhei no **Correio Braziliense** em duas oportunidades. Grandes lembranças!

» Ailton Maia

Brasília

INSS 1

A relação do INSS com várias empresas privadas e instituições bancárias é uma vergonha. Raríssimo é o dia em que os aposentados não são assediados por insistentes ligações telefônicas de pessoas, sabe-se lá de onde vêm, para oferecer empréstimos, portabilidade de contratos bancários, seguros e outras vantagens sabidamente inexistentes. Certa vez, indaguei como haviam obtido os meus dados, e a resposta é que foi por meio do INSS. Ora, o fato de ser aposentado não autoriza o INSS a passar nossos dados sem que tenhamos autorizado. Hoje, com o anunciado escândalo do INSS, sabe-se como instituições privadas têm subtraído dinheiro dos aposentados. Fica elucidada a roubalheira de bilhões da qual os aposentados são vítimas — mais de R\$ 6 bilhões. Trata-se de crime contra uma parcela muito vulnerável e vítima da iniquidade dos administradores públicos. Espera-se que a punição seja rigorosa e as vítimas ressarcidas pelos prejuízos que tiveram.

» Paula Vicente

Lago Sul

INSS 2

O Brasil realmente é o país dos infames e dos canalias. Quadrilhas de todos tamanhos humilham e desonram a nação. A novidade cruel descoberta pelas autoridades policiais é o assalto nas aposentadorias dos milhões de brasileiros aposentados pelo INSS. Pessoas humildes que trabalharam durante décadas para, finalmente, receber miserável aposentadoria. A Polícia Federal cumpre seu papel e finalidade com desassombro. Pessoas foram presas. Resta saber quanto tempo ficará na cadeia, já que estamos no paraíso da impunidade, onde ordinário engomado, por mais vigarista e ladrão que seja, se dispor de bons advogados, é logo solto. Rindo e debochando dos cidadãos honestos.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Papa Francisco: o argentino que o brasileiro aprendeu a amar.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Lula manda demitir presidente do INSS alvo de operação da PF. E o dinheiro roubado dos beneficiários? Quando será devolvido?

Ana Rosa — Brasília

Projeto permite armar moradores de zonas rurais. Mas projetos que realmente melhorem a vida dos cidadãos, isso a direita não faz. Será por falta de empatia, de inteligência ou pura e simples falta de caráter mesmo?

Zelito Dutra — Goiatuba (GO)

Quem é contra o projeto que permite armar moradores de zonas rurais é porque não mora em área rural. A polícia não chega!

Flávia Souza — Distrito Federal

A maioria dos brasileiros apoia a legalização dos jogos de azar, mostra pesquisa. Eu mesmo sou a favor da proibição. Veja o quanto de gente endividada e famílias devastadas nos poucos meses em que liberaram esse negócio!

Marlon Barros — Cruzeiro

O veterano ex-presidente José Sarney completa 95 anos nesta quinta-feira. Viva! Milhões de parabéns!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

INSS 3

Desvio é palavra muito leve para denominar a roubalheira provocada pelas associações credenciadas pelo INSS. Não é exagero supor que beneficiários são vítimas do crime organizado, infiltrado no poder público e prova inegável de que o gestor do INSS é um baita incompetente, que deveria ser demitido, e não afastado do cargo, como se fez inicialmente.

» Assis Bhenz Mesquita

Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)98158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1106; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br